

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de Ciências Políticas

Thiago Kieling Gomes

**PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL
CAMPO E SUJEITOS DO PROPUR/UFRGS**

Porto Alegre

2013

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de Ciências Políticas

Thiago Kieling Gomes

**PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL
CAMPO E SUJEITOS DO PROPUR/UFRGS**

Trabalho de Conclusão de Curso para
obtenção do grau de Bacharel em
Ciências Sociais pela Universidade
Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Maurício Assumpção Moya

Coorientador: Eber Pires Marzulo

Porto Alegre

2013

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos que contribuem e permitem que tenhamos uma Universidade com tamanha importância e respeito como a UFRGS; aos funcionários dos mais diversos setores, que trabalham e organizam tarefas, que na maioria das vezes não percebemos, mas são de extrema importância para que alguém consiga, de fato, utilizar uma Universidade de acordo com a sua finalidade.

Ao meu orientador, professor Maurício Moya, por ter me auxiliado em todo o processo, indicando e mostrando as possibilidades, além de estar sempre disponível para quaisquer dúvidas ou necessidades minhas, sempre atendendo as minhas ligações.

Ao meu coorientador, professor Éber Marzulo, tanto por aceitar a minha maneira de administrar o trabalho quanto pelos prazos, que sempre derivavam das minhas necessidades e, dessa forma, contribuindo em todas as reflexões sobre o tema.

Aos meus amigos, Marcos Silbermann e Pablo Terres, por serem grandes companheiros, incentivando e demonstrando que a tarefa deve ser naturalizada e, dessa forma, contribuindo com conteúdos e propostas, mesmo que indiretamente. Novamente, ao meu amigo Pablo Terres, por ter me auxiliado em toda a formatação do trabalho.

À minha família, pela paciência e apoio de todos os momentos. À minha mãe, Ana Kieling, por ter proporcionado a construção do cientista social que se estabelece a partir de agora. À minha avó, Maria Clarisse, por ter cooperado em minha criação; à minha irmã, Bruna Kieling, e meus tios, Vera Adriana, Luis Henrique e Cláudio Kieling, por participarem de minha vida.

Agradecimento especial às minhas mulheres (mulheres da minha vida), Amanda Fialho e Cecília Fialho Kieling, pela mais profunda paciência, incentivos, carinhos, desenhos, beijos, abraços e, assim, facilitarem meu trabalho.

RESUMO

O presente trabalho procurou investigar o contexto em que se insere a produção de conhecimento científico, em especial que tange aquele relacionado à racionalização do espaço urbano; levando em consideração as questões a respeito do “campo científico” de Bourdieu. Dessa forma, nos remetemos ao Planejamento Urbano e Regional, como subárea de conhecimento onde isto acontece, com o intuito de estudar e compreender como o campo científico em que o produtor de conhecimento (discente ou docente) vinculado a um programa de pós-graduação nesta subárea se estabelece. O estudo desenvolveu-se na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) junto ao Programa de pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional (PROPUR), e utilizou metodologia quantitativa e qualitativa, através de revisão bibliográfica e construção de banco de dados. Os resultados remetem à existência de um campo, caracterizado por domínio de arquitetos (75% entre os discentes e 68% entre os docentes) e, ainda, apresenta como alta a presença feminina nos extratos menos nobres da produção científica (65% dos títulos defendidos nos programas de mestrado e doutorado entre 2001 e 2012 foram para mulheres) e um equilíbrio quando levamos em consideração o quadro docente (mais nobre).

Palavras-chave: Planejamento Urbano e Regional, Campo Científico, Produção de Conhecimento, Conhecimento Científico.

ABSTRACT

The present study sought to investigate the context in which it operates the production of scientific knowledge, in particular concerning that related to the rationalisation of urban space; taking into consideration the issues regarding "scientific field" of Bourdieu. In this way, we will refer to the urban and Regional planning, as sub-area of knowledge where this happens, in order to study and understand how the scientific field in which the producer of knowledge (teacher or student) linked to a graduate program in this sub-area is established. The study was developed at the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS) by the graduate program in urban and Regional Planning (PROPUR), and used quantitative and qualitative methodology, through literature review and database construction. The results refer to the existence of a field, characterized by domain of Architects (75% among the students and 68% among the teaching staff) and also presents as high female presence in less ennobling extracts of scientific production (65% of the titles defended master and PhD programmes between 2001 and 2012 were to women) and a balance when we take into account the teaching (more noble). Keywords: urban and Regional planning, Scientific Field, production of knowledge, scientific knowledge.

Keywords: urban and Regional planning, Scientific Field, production of knowledge, scientific knowledge.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 O PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL: ESTRUTURAS DO CAMPO CIENTÍFICO E A RELAÇÃO ENTRE OS INDIVÍDUOS	12
2.1 INSTITUIÇÕES DE FOMENTO E REGULAÇÃO DO CAMPO CIENTÍFICO...	13
2.2 O PROPUR/UFRGS	17
2.3 A DOMINAÇÃO VISTA POR DICOTOMIAS ENTRE OS SUJEITOS	19
3 METODOLOGIA: SOBRE AS FONTES E TRATAMENTO DO OBJETO	22
3.1 DIMENSIONAMENTO DO OBJETO.....	23
4 SUJEITOS E PRODUTIVIDADE ACADÊMICA EM PUR – O PROPUR EM FOCO	26
4.1 OS SUJEITOS DO PROPUR.....	26
4.2 CONHECIMENTO DERIVADO DO PROPUR	34
4.3 CONCENTRAÇÕES DOS ENFOQUES	39
5 CONCLUSÕES	43
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS.....	49

1 INTRODUÇÃO

O cotidiano em uma cidade grande nos oferta incontáveis possibilidades. Há a oferta de trabalhos, estudo, lazer, opções relacionadas à saúde dos indivíduos, como tratamentos médicos e todos os recursos em infraestrutura e que, talvez, a maioria de nós só sinta a falta quando está em uma cidade de pequenas proporções ou em um ambiente rural. Naturalizamos o que está em nossa volta.

De acordo com um relatório realizado em 2007 pela Organização das Nações Unidas (ONU), entre os anos de 2007 e final de 2008 a população mundial teria, pela primeira vez na história, uma população urbana maior que a rural. Não é de hoje que as pessoas vivem mais em cidades. No Brasil, tal marca foi ultrapassada já na década de 60 e, segundo dados do Censo 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população brasileira urbana vem aumentando. Em dez anos passamos de 81% para 84% do total da população brasileira vivendo em cidades, somando 160 milhões de pessoas.

É importante ressaltar em que momento da história esse êxodo rural passou a ter papel determinante na organização social e ocupação do espaço. De fato, nossa espécie não foi sempre urbana, mas tal direção orientou a distribuição do espaço e de recursos ao ponto de interferir em qualquer espécie viva no planeta. Hoje somos uma sociedade urbana e, aparentemente, não deixaremos mais de ser.

De acordo com Choay (2011), a expansão das cidades teria relação direta com o que ela chama de sociedade industrial. Segundo a autora, o desenvolvimento da sociedade industrial determinou o surgimento das grandes metrópoles, resultando em novas formas de viver. Choay afirma que “[...] a sociedade industrial é urbana, e a cidade é seu horizonte [...]” (CHOAY, 2011 p. 1). O que necessita de esclarecimentos é a indicação de que este tipo de sociedade não trouxe somente elementos novos, o que a sociedade industrial fez foi intensificar e concentrar aspectos já existentes em modelos de ocupação urbana ou, melhor ainda, de cidades.

As transformações, que tiveram início no século XVIII com a Revolução Industrial e aceleraram-se no século seguinte, produziram um adensamento em alta

escala, tanto em ampliação dos ambientes urbanos já conhecidos – Londres e Paris, por exemplo – como a criação de tantos outros. O caráter exponencial das ações e o imbricamento delas com as já estabelecidas formas de convívio gerou novas formas de viver, estar, racionalizar e operar as cidades.

Há uma infinidade de variáveis para elencar como aspectos característicos de quem habitava e/ou habita as grandes cidades. Simmel (1976) sintetiza tal processo de maneira dialética, apontando que a racionalidade característica de quem mora nas cidades é percebida na noção de rapidez com que as coisas se modificam e pela presença quase infundável de estímulos sociais.

Já Lynch (2006) entende que, por não percebermos ontologicamente as cidades, a nossa interpretação é parcial, o que implica em não conseguirmos uma sensação de estabilidade, dada sua constante capacidade de alterar-se.

[...] nossa percepção da cidade não é abrangente, mas antes parcial, fragmentária, misturada com considerações de outra natureza. Quase todos os sentidos estão em operação, e a imagem é uma combinação de todos eles. [...] não é apenas um objeto percebido (e talvez desfrutado) por milhões de pessoas de classes sociais e características extremamente diversas, mas também o produto de muitos construtores que, por razões próprias, nunca deixam de modificar sua estrutura. Se, em linhas gerais, ela pode ser estável por algum tempo, por outro lado esta sempre se modificando nos detalhes. (LYNCH, 2006 p. 2)

Diante deste quadro, Choay (2011) antevê o surgimento de um novo paradigma. Com o crescimento das cidades, há o desenvolvimento de concepções e conceitos associados ao termo “urbanismo”. Para ela o “urbanismo”, por se tratar de um neologismo, seria caracterizado inicialmente por diversas ambiguidades. Sua origem resultaria, em função da expansão da sociedade industrial a partir do início do século XX, em sua catalogação como “uma disciplina que se diferencia das artes urbanas anteriores por seu caráter reflexivo e crítico, e por sua pretensão científica”. (CHOAY, 2011 p.2)

De fato, este trabalho pretende caminhar em função das práticas científicas relacionadas à produção de conhecimento sobre o ambiente urbano. Porém, há a necessidade de esclarecer alguns aspectos básicos e essenciais sobre a constituição do objeto que desejamos trabalhar.

A racionalização do espaço começa a tomar corpo e adquirir determinado grau de importância, conforme já mencionado anteriormente, com o crescimento das grandes cidades. Choay (2011, p. 18) destaca um aspecto importante nessa encruzilhada, pois diferencia esta racionalização onde haveria um pré-urbanismo e o urbanismo, que começava a se difundir. No entendimento da autora, a diferenciação se daria da seguinte forma: o urbanismo seria obra de especialistas, diferentemente do período pré-urbanista, onde teríamos generalistas; o segundo aspecto diz respeito ao fato de que o urbanismo trata tanto com a teoria quanto com a prática.

A partir desta premissa, podemos perceber a transição entre os séculos XIX e XX como um período caracterizado por uma série de iniciativas individuais e coletivas, que buscavam compreender e resolver aspectos entendidos como necessidades das cidades que, de acordo com Choay (2011), já empreende uma etapa de desenvolvimento da racionalização, característica do urbanismo.

De acordo com Machado (2011 p. 13), “por apresentar-se como fonte sempre movente de acontecimentos, a cidade e as práticas urbanas tenham figurado como tema frequente”, a produção de conhecimento relacionado ao urbanismo contempla diversos enfoques e, por esta razão, foi fonte de inspiração para muitos autores. Um destes enfoques está vinculado às relações estabelecidas entre os sujeitos e os espaços que constituem as cidades.

Dentre os enfoques ou formas de aproximar-se à cidade, encontram-se iniciativas voltadas para o estudo das sociabilidades urbanas, da percepção de usuários de um determinado espaço da cidade, dos usos de uma região da cidade por grupos sociais díspares, da participação popular na gestão da cidade, de planos e projetos urbanos e regionais, da realização de práticas de planejamento urbano e regional, de configuração urbana e regional. (MACHADO, 2011 p. 13)

Assim, compreendendo que há diversos enfoques e possibilidades à prática de produzir conhecimento nesta área, nos vemos direcionados à vertente que procura relacionar a sociedade e o espaço. Dessa maneira, nos deparamos também ao entendimento de Ultramari (2008), onde o autor diferencia urbanismo e planejamento urbano da seguinte maneira:

Se Urbanismo e Planejamento Urbano se preocupam com os fenômenos que moldam a cidade, ampliando-a evidentemente para espaços regionais e macro-regionais, eles se diferem com mais evidência pela forma como atuam. [...] Desnecessário dizer que, enquanto o primeiro sobrevive em seus objetivos e responsabilidades de um modo mais monodisciplinar, o segundo obrigatoriamente busca o concerto difícil de inúmeras outras ciências. A diferença entre um e outro não significa que o Urbanismo possa existir sem um planejamento, sem contar com um momento anterior em que se planeja e um momento em que se executa o planejado. De fato, não parece plausível vislumbrar uma obra urbana, um projeto de intervenção, sem antes planejá-lo; do mesmo modo, não se planeja algo que não se acredita poder acontecer de fato. (ULTRAMARI, 2008 p.14)

Determinamos, em parte, o planejamento urbano como o destino para o nosso trabalho. Em parte, pois é importante ressaltar que a continuidade do trabalho nos exigiu a definição do planejamento urbano como área de conhecimento – se fez necessário, já que desejávamos as práticas científicas -, o que acarreta em reconhecimento dos pares; no caso, todos os envolvidos na pesquisa e produção desse conhecimento e, também, das instituições e organismos de fomento e controle, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES). Seguindo por esta perspectiva, de acordo com Tabela de Áreas de Conhecimento da CAPES e CNPq, há uma subárea que abrange este conjunto de práticas científicas, denominada de PUR (Planejamento Urbano e Regional).

O norte deste trabalho é o PUR e a sua derivada produção de conhecimento. Cabe ressaltar que nosso foco é a realidade da prática científica em PUR no âmbito nacional; porém, no Brasil, não existem cursos em nível de graduação que contemplem a formação ou produção vinculada diretamente ao PUR, somente encontrado em nível de pós-graduação. Neste sentido, a própria afirmação das áreas de conhecimento, em especial da realidade brasileira, se dá com a criação de cursos de pós-graduação e com a consequente organização desses cursos através de suas respectivas Associações Nacionais de Programas de Pós-graduação e Pesquisa, cada qual nas suas áreas de conhecimento e, no caso do PUR, temos a Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ANPUR).

Mostra-se necessário apresentar, além do que se produz, também a estrutura em que se produz. Nesse sentido, pareceu-nos pertinente adotar o conceito de campo conforme Bourdieu (2003, p. 119), como relativos à “[...] apreensão sincrônica como espaços estruturados de posições (ou de postos) [...] que podem ser analisadas independentemente das características de seus ocupantes [...]”. Ao mesmo tempo, Bourdieu também afirma que as posições na estrutura do campo são, em parte, determinadas pelos seus ocupantes e correspondem a um estado não permanente de relações de força.

Um campo, ainda que de campo científico se trate, define-se, entre outras coisas, definindo paradas em jogo e interesses específicos, que são irredutíveis às paradas em jogo e aos interesses próprios de outros campos (não se pode fazer correr um filósofo com as paradas em jogo dos geógrafos) e que não são percebidos por alguém que não tenha sido construído para entrar nesse campo (cada categoria de interesses implica indiferença perante outros interesses, outros investimentos, assim votados a serem percebidos como absurdos, insensatos, ou sublimes, desinteressados). (BOURDIEU, 2003, p. 120)

Da mesma forma que é possível analisar o campo independentemente das características das pessoas que estão competindo, é importante conhecer as características dos sujeitos que ali estão. Como objeto, a escolha do PROPUR/UFRGS como fonte de dados não é fortuita. A UFRGS é uma das instituições de ensino superior mais respeitadas e importantes do país, que possui um dos maiores orçamentos do Estado do Rio Grande do Sul. Ainda, de acordo com a última avaliação trienal (2008-2010), o PROPUR/UFRGS recebeu nota “5” de um máximo de “7”, de acordo com a ficha de avaliação do programa organizada pela CAPES (2010). Aliado a isto, temos o PROPUR/UFRGS como o programa de pós-graduação mais antigo relacionado ao PUR, existindo desde 1970, sendo anterior ao IPPUR/UFRJ, de 1972, e ao MDU/UFPE, datado de 1975 (PIQUET & RIBEIRO, 2008 p. 54).

Por fim, nos surgiu a necessidade de estudar e desenvolver o contexto onde essas práticas científico-acadêmicas estão inseridas e responder às seguintes perguntas: como é o campo em que estão inseridos os sujeitos e o que se produz em um programa de pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional, em especial o PROPUR/UFRGS, considerando seus aspectos internos e externos?

2 O PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL: ESTRUTURAS DO CAMPO CIENTÍFICO E A RELAÇÃO ENTRE OS INDIVÍDUOS

O objetivo deste capítulo é apresentar o campo em que se insere o PUR, o quanto ele é determinado por relações que se instauram externa e internamente e que estão ligadas, no nosso caso, ao campo da produção de conhecimento em PUR, em especial o PROPUR. Posteriormente apresentamos através da pesquisa, de forma não definitiva, o quanto as próprias relações determinam as estruturas a partir de suas características e de seus indivíduos.

Primeiramente, é necessário um esclarecimento essencial sobre o PUR. Há uma tabela em vigência (CAPES, 2013) que determina que o PUR é subárea das *Ciências Sociais Aplicadas*, composto por: (a) fundamentos do planejamento urbano e regional, (b) teoria do planejamento urbano e regional, (c) teoria da urbanização, (d) política urbana, (e) história urbana, (f) métodos e técnicas do planejamento urbano e regional, (g) informação, (h) cadastro e mapeamento, (i) técnica de previsão urbana e regional, (j) técnicas de análise e avaliação urbana e regional, (k) técnicas de análise e avaliação urbana e regional, (l) técnicas de planejamento e projetos urbanos e regionais, (m) serviços urbanos e regionais, (n) administração municipal e urbana, (o) estudos da habitação, (p) aspectos sociais do planejamento urbano e regional, (q) aspectos econômicos do planejamento urbano e regional, (r) serviços comunitários, (s) infraestruturas urbanas e regionais, (t) transporte e tráfego urbano e regional, (u) legislação urbana e regional.

Aspectos da própria noção de estrutura e de campo e, em especial, de acordo com o campo científico de Bourdieu (2003), são importantes para podermos dar andamento às fases seguintes. Como dito anteriormente, para Bourdieu (2003, p. 120) um campo é definido pelas disputas e interesses específicos dos próprios sujeitos. Cada campo possui suas próprias estruturas e interesses em disputa, assim, a participação dos sujeitos implica em conhecimentos a respeito daquilo que se disputa e das regras de como se deve disputar.

A estrutura do campo é um *estado* da relação de força entre os agentes ou as instituições envolvidas na luta ou, se se preferir, da distribuição do capital específico que, acumulado no decorrer das lutas anteriores, orienta as estratégias posteriores. Esta estrutura, que esta no principio das estratégias destinadas a transforma-la, esta ela própria sempre em jogo: as lutas cujo lugar é o campo têm por parada em jogo o monopólio da violência legítima (autoridade específica) que é característica do campo considerado, quer dizer, em ultima análise, a conservação ou a subversão da estrutura da distribuição do capital específico. Falar de capital específico é dizer que o capital vale *em relação com* um certo campo, portanto nos limites desse campo, e que não é convertível numa outra espécie de capital a não ser em certas condições. (BOURDIEU, 2003 p. 121)

De acordo com Bourdieu (2003), há a necessidade de existir um capital específico que será compartilhado de maneira desigual. Os que representam a classe dominante acabam impondo seu modelo de distribuição do respectivo capital como “princípio para a hierarquização do campo” (THIRY-CHERQUES, 2006 p. 40).

O campo do poder é uma espécie de “metacampo” que regula as lutas em todos os campos e subcampos. A sua configuração determina, em cada momento, a estrutura de posições, alianças e oposições, tanto internas ao campo, quanto entre agentes e instituições do campo com agentes e instituições externos. (THIRY-CHERQUES, 2006 p. 40)

Dessa maneira, partindo da ideia de que há a instauração de um local que organiza e regula o que se disputa em todos os campos e subcampos, iniciaremos o processo de subdivisão deste capítulo com o intuito de explicar, em partes, como é composta a produção de conhecimento do PUR, considerando as estruturas externas e internas que definem o campo e a possível relação dicotômica entre os indivíduos.

2.1 INSTITUIÇÕES DE FOMENTO E REGULAÇÃO DO CAMPO CIENTÍFICO

Podemos identificar a existência de organismos que fomentam e incentivam o estudo, a manutenção e desenvolvimento de pesquisas científicas e tecnológicas no Brasil. Pertencem a este segmento o CNPq e a CAPES, incluídos ambos como concessionários de bolsas e financiamentos para pesquisas. Temos ainda

as Associações Nacionais de Programas de Pós-graduação, cada qual em suas respectivas áreas de conhecimento, mas todas com a finalidade de incentivar o estudo, o ensino e a pesquisa.

De acordo com seu sítio eletrônico, o CNPq é uma agência do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Criado em 1951, fora denominado inicialmente de Conselho Nacional de Pesquisas e atravessou diversos cenários políticos, econômicos e sociais do Brasil ao longo de sua existência. Dessa forma, foi obrigado a reagir ou adequar-se ao contexto em que se encontrava (LIMA, 2008 p.73).

O CNPq, que inicialmente tinha a finalidade direta de pesquisar, não a possui mais desde a transferência desta atribuição ao MCTI. Tal modificação não alterou de forma substancial a função e finalidade de seus programas, distribuídos de duas formas: vinculados ao MCTI ou destinado a outros ministérios do Governo Federal. A partir disso, com a inserção dos fundos setoriais, novas opções de recursos foram incluídas, se ampliando a utilização dos editais como mecanismos de chamada pública para selecionar propostas temáticas (LIMA, 2008).

Com relação aos recursos do CNPq, a maior parte é destinada às bolsas de incentivo ao estudo, cabendo uma parcela menor ao fomento à pesquisa. Nesse sentido, com a inserção da Plataforma Lattes, utilizada por grande parte das universidades brasileiras, fundações de amparo à pesquisa e outras instituições congêneres como instrumento para a avaliação de pesquisadores, professores e alunos (PLATAFORMA LATTES, 2013), um formulário único de solicitação de recursos foi implementado, possibilitando um foco que aprimorasse o processo de tramitação e gestão interna.

A CAPES foi criada em julho de 1951 com o objetivo de prover e assegurar a existência de pessoal em quantidade e qualidade aliadas às necessidades públicas e privadas e em prol do desenvolvimento do país. É uma fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC) com a razão de desempenhar papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrados e doutorados) em todos os estados da Federação (CAPES, 2013). A

partir do ano de 2007 passou a atuar na formação de professores da educação básica.

Hoje, as finalidades da CAPES são agrupadas nas seguintes linhas de ação: (a) avaliação da pós-graduação *stricto sensu*; (b) acesso e divulgação da produção científica; (c) investimentos na formação de recursos de alto nível no Brasil e exterior; (d) promoção da cooperação científica internacional; (e) indução e fomento da formação inicial e continuada de professores para a educação básica nos formatos presencial e à distância (CAPES, 2013).

Como avaliadora dos Programas de Pós-graduação, há um acompanhamento anual por parte da CAPES, além de uma avaliação trienal do desempenho de todos os programas e cursos que integram o Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG). Este processo resulta em notas, que variam de uma escala de “1” a “7”. Tais notas significam: (a) notas 6 e 7 – exclusivas para programas que ofereçam doutorado com nível de excelência, desempenho equivalente aos mais importantes centros internacionais de ensino e pesquisa, com alto nível de inserção internacional, grande capacidade de nucleação de novos grupos de pesquisa e ensino e cujo corpo docente desempenhe papel de liderança e representatividade na respectiva comunidade; (b) nota 5 – alto nível de desempenho, sendo esse o maior conceito admitido para programas que ofereçam apenas mestrado; (c) nota 4 – bom desempenho; (d) nota 3 – desempenho regular, atende ao padrão mínimo de qualidade exigido; (e) notas 1 e 2 – desempenho fraco, abaixo do padrão mínimo de qualidade requerido. Os programas desse nível de desempenho não obtêm a renovação do reconhecimento dos cursos de mestrado e doutorado por eles oferecidos. (CAPES, 2013) Este procedimento está alinhado às diretrizes do Conselho Nacional de Educação (CNE) e do Ministério da Educação (MEC), sobre quais cursos terão seus reconhecimentos renovados no triênio subsequente.

As Associações Nacionais de Pós-graduação são entidades jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos, que congregam programas de pós-graduação e entidades brasileiras que promovem atividades de ensino e/ou pesquisa, cada qual na sua área de conhecimento. Há registro de associações que são compostas tanto por instituições como por pesquisadores individuais. Como temos nosso enfoque

direcionado ao PUR, a associação que contempla tal área de conhecimento é a Associação Nacional de Planejamento Urbano e Regional (ANPUR).

A ANPUR foi fundada em 1983, por interesse de cinco programas de pós-graduação. Desde então, ampliou expressivamente o número e o espectro de instituições associadas e filiadas, hoje somadas em 56 instituições, que atuam em áreas do urbanismo, geografia, economia, administração pública, ciências sociais, entre outras.

De acordo com seu sítio eletrônico, a ANPUR é uma associação pluridisciplinar e aberta, com finalidades como: (a) incentivo ao estudo, ao ensino e à pesquisa no campo de conhecimento em Planejamento Urbano e Regional (PUR); (b) a divulgação de informações e a troca de experiências referentes a sua área de atuação; (c) promoção de reuniões científicas objetivando o intercâmbio de informações entre os integrantes das instituições associadas e, também, com outras associações congêneres, nacionais e estrangeiras.

A ANPUR possui um conjunto importante de atividades de representação no país e no exterior, apoiando a realização e organização de eventos científicos, dentre os quais os Encontros Nacionais (ENANPUR), expoente dentre os eventos que realiza e organiza. Os ENANPUR foram realizados em 1986, na cidade do Rio de Janeiro e ocorrem desde então com regularidade a cada dois anos, tendo como produto a publicação dos Anais.

Ao nosso trabalho interessa, principalmente, o fato de os ENANPUR se constituírem em um momento de reflexão das questões científicas relacionadas ao campo do PUR no Brasil. Isto se torna evidente pela agenda de discussões dos encontros como, por exemplo: (a) perspectivas para o território e a cidade; (b) integração sul-americana, fronteiras e desenvolvimento urbano e regional; (c) planejamento e gestão do território; (d) quem planeja o território?: atores, arenas e estratégias. Tais temas são desdobrados em subtemas, como uma forma de atender ao escopo de pesquisas desenvolvidas nos programas de pós-graduação de seus filiados e associados, compondo uma estrutura de assuntos e temáticas tais como: (a) gestão territorial, urbana e regional; (b) política e planejamento urbano e regional; (c) produção da cidade, espaços, redes e escalas; (d) urbanismo, urbanização e

planejamento na história; (e) cidade, cultura e sociabilidade; (f) questões ambientais; (g) dilemas, tensões e incertezas; (h) tecnologia de informação e comunicação na transformação do espaço, além de outros assuntos (ENANPUR XV, 2013).

Cabe ressaltar que, para apresentarem seus trabalhos junto aos ENANPUR, é necessário submetê-los à avaliação de um Comitê Científico, onde há o agrupamento de docentes de diversas Universidades e Instituições de acordo com sua área de produção científica e conhecimentos, que possui a finalidade de avaliar e aceitar, ou não, a apresentação de cada trabalho em específico.

2.2 O PROPUR/UFRGS

De acordo com o próprio PROPUR (2013), programa de pós-graduação criado em 1970 e, portanto, um dos mais antigos do Brasil, há uma organização que divide os seus projetos de pesquisa em duas grandes áreas do conhecimento: (a) Planejamento Urbano e Regional e os Processos Sociais (PUP_PS) e (b) Sistemas de Suporte à Decisão em Planejamento e Desenho Urbano (SSD_PDU).

O *Planejamento Urbano e Regional e os Processos Sociais* estuda os processos sociais vinculados ao Planejamento Urbano e Regional, desde as suas formulações até às suas práticas, constituídas por seus contextos socioeconômicos, políticos, ideológicos e culturais onde se estruturam seus interesses e efeitos no espaço. Já a área dos *Sistemas de Suporte à Decisão em Planejamento e Desenho Urbano* estuda a forma de representação da própria forma, sua estrutura espacial e imagem da cidade, sintetização e transmissão de informação urbanística, processos de decisão, sistemas de verificação de impactos e desempenho e de controle de projeto.

Consoante a essas duas grandes áreas, estabelecem-se cinco linhas de pesquisa: (a) Cidade, Cultura e Política; (b) Planejamento e Espaço Urbano e Regional – ambas vinculadas a grande área PUR_RS; (c) Sistemas Configuracionais Urbanos; (d) Percepção e Análise do Espaço Urbano; (e) Infraestrutura e Planejamento Urbano e Ambiental – as três últimas vinculadas aos SSD_PDU.

A linha de pesquisa caracterizada como *Cidade, Cultura e Política* contempla as práticas sociais, representações coletivas, políticas determinadas através de discursos e imagens, que se constituem historicamente sobre os espaços, e as vivências que tem como origem a cidade. Na linha de pesquisa designada como *Planejamento e Espaço Urbano e Regional*, os pesquisadores debruçam-se sobre questões relativas à distribuição espacial das atividades, considerando que estas são determinadas por processos sociais relacionados com o meio físico, estabelecendo-se uma composição de relações na qual as principais características são de tipo socioeconômicos, político-organizacionais e por variáveis físicas determinadas pelas especificidades dos locais onde estão inseridas.

A linha de pesquisa que se concentra no estudo da morfologia urbana e que busca descrever estados e processos configuracionais e suas relações com a dinâmica social correspondente é caracterizada como *Sistemas Configuracionais Urbanos*. Está diretamente relacionada aos estudos e projetos destinados à concepção e construção de modelos de simulação e dinâmica espacial, análise espacial avançada e desenvolvimento de medidas de desempenho urbano.

Percepção e Análise do Espaço Urbano é a linha de pesquisa do PROPUR que estuda as relações entre o usuário e o ambiente modificado. Leva em consideração os processos de percepção e cognição ambiental como instrumentos para planejar e construir o espaço urbano. Nessa linha, analisa-se o efeito de características físico-espaciais determinantes na estética e qualidade urbana, níveis de territorialidade e segurança, com a intenção de permitir uma leitura a respeito das atitudes e comportamentos dos indivíduos.

A quinta e última linha do programa é *Infraestrutura e Planejamento Urbano e Ambiental*. Desenvolve análises sobre infraestrutura urbana de forma a criar relações com problemáticas urbanas ligadas, especialmente, à intervenção e subsídios para questões relacionadas ao meio ambiente.

A composição atual do PROPUR é de 22 docentes, dos quais 16 deles são credenciados para orientar tanto disciplinas de Mestrado Acadêmico quanto de Doutorado, e seis docentes credenciados somente às disciplinas de Mestrado Acadêmico. Estes docentes são divididos de acordo com sua área de atuação e

conhecimento, entre as duas grandes áreas e, posteriormente, agrupados em cada linha de pesquisa. Não há impeditivos para que haja a rotatividade desses agrupamentos, dependendo principalmente do interesse, disponibilidade e afinidade do docente com a linha de pesquisa.

O ingresso de discentes ao processo se dá por meio de editais, lançados anualmente. Nos dias atuais são disponibilizadas 25 vagas para Mestrado e dez vagas para Doutorado. Os critérios para ingresso são, necessariamente: (a) ter graduação nos cursos relacionados às áreas do programa para Mestrado; (b) ter Mestrado, reconhecido pelo MEC, relacionado às áreas do programa para Doutorado; (c) atender as necessidades relativas às documentações necessárias; (d) ser aprovado em processo de seleção.

O processo de seleção consiste de duas etapas. A primeira é eliminatória e avalia o projeto de pesquisa, *curriculum vitae* e portfólio. O segundo processo é composto de exame de conhecimentos na área de PUR e entrevista com Comissão de Seleção. O resultado final do processo de seleção é representado através de uma composição de notas que podem chegar a 100 pontos, sendo necessária a obtenção de, no mínimo, 70 pontos para obtenção da aprovação. Os candidatos serão classificados em ordem decrescente segundo a pontuação obtida, até atingir o número de vagas estabelecido pelo Edital. Se o número de candidatos que obtiverem nota final igual ou superior a 70 pontos for inferior ao número de vagas, somente estes candidatos serão admitidos no curso, ingressando ao programa um menor número de candidatos do que o número de vagas disponibilizadas.

2.3 A DOMINAÇÃO VISTA POR DICOTOMIAS ENTRE OS SUJEITOS

Para compreendermos as relações que se estabelecem à luz das teorias de Bourdieu (2002; 2003), é necessário inferir que há dominantes e dominados em um campo produtor de conhecimentos em PUR; uma tentativa de explicar a distribuição de capital que, apesar de compartilhado, se dá de maneira desigual (BOURDIEU, 2003).

A estrutura impõe suas pressões aos dois termos da relação de dominação, portanto aos próprios dominantes, que podem disto se beneficiar [...] isso porque, como já demonstram sobejamente todos os jogos associados à oposição do grande e do pequeno, os dominantes não podem deixar de aplicar a si mesmos, isto é, a seu corpo e a tudo aquilo que são e fazem, os esquemas do inconsciente ; esquemas que, em seu caso, engendram exigências terríveis [...]. (BOURDIEU, 2002, p.85)

Dessa forma, é possível apresentar uma série de dicotomias que condicionariam a distribuição do capital. Uma delas, a relação entre gêneros que, como construção social e definida por contextos históricos e culturais, implicaria em alteridades baseadas no sexo; por oposição entre masculino e feminino determinam-se em uma relação de poder (CARVALHO, 2004).

Nesse sentido, queremos perceber se há alguma relação de dominação estabelecida internamente, determinada por gênero ou se há uma possível determinação externa, condicionada por desinteresse ou rejeição do próprio PUR e daquilo que o constitui, por homens ou mulheres.

Sobre a relação de força entre os indivíduos e/ou instituições, inferimos algumas dicotomias que podem influenciar na distribuição de poder no campo em questão. Segundo Bourdieu (2003), há uma relação entre dominação que se desenvolve entre estabelecidos e recém-chegados; ainda, as condições inseridas nesta dicotomia, segundo Bourdieu (2003), são muito importantes para compreendermos, por exemplo, a relação de força entre docentes e discentes; os primeiros estabelecidos, dotados de maior volume de capital. Assim, os estabelecidos, por deterem o monopólio no lócus em questão, determinariam relações ortodoxas voltadas à conservação do *status quo*; aos recém-chegados caberia a disputa pela ruptura.

Os que, num estado determinado de relação de força, monopolizam (mais ou menos completamente) o capital específico, fundamento do poder ou da autoridade específica característica de um campo, inclinam-se para estratégias de conservação – as que, nos campos de produção de bens culturais, tendem para defesa da *ortodoxia* -, ao passo que os menos providos de capital (que são também muitas vezes os recém-chegados e, portanto, as mais das vezes, os mais jovens) inclinam-se para as estratégias de subversão – as da heresia. É a *heresia*, a heterodoxia, como ruptura crítica, muitas vezes ligada à crise, com a doxa, que faz sair os dominantes do

silêncio e que lhes impõe que produzam o discurso defensivo da ortodoxia, pensamento direto e de direita visando restaurar o equivalente da adesão silenciosa da doxa. (BOURDIEU, 2003 p. 121)

Conforme a citação acima, há uma espécie de acordo, que permite aos dominantes estabelecer regras e determinar o que é válido ou não; assim, os que ingressam são submetidos à aceitação do que está estabelecido. Desta aceitação, ou não, os conflitos emergem, dando espaço para novas configurações de campo. De acordo com Bourdieu (2003), as lutas são resultado da força interna que cada campo exerce para se reproduzir.

3 METODOLOGIA: SOBRE AS FONTES E TRATAMENTO DO OBJETO

A presente pesquisa teve caráter exploratório. Propusemo-nos a uma metodologia inteiramente concentrada na pesquisa bibliográfica, que ofereceria os meios necessários à construção do trabalho e, ainda que sem a pretensão de apresentar dados conclusivos, possibilitaria respostas ao problema da pesquisa, considerando o curto espaço de tempo disponível,.

Tornou-se necessário criar uma restrição quanto ao objeto para a coleta de dados primários, em razão da possibilidade de acesso aos bancos de dados de muitas instituições. Assim, direcionamos nossa pesquisa à coleta de dados junto ao PROPUR/UFRGS – dissertações e teses defendidas entre os anos de 2001 e 2012 - e anais do ENANPUR, com relação aos trabalhos apresentados pelos docentes do PROPUR da UFRGS entre os anos de 2001 e 2011. Tal formatação de método teve como base a dissertação apresentada por Machado (2011), que aplicou o método para observar a incidência dos sons em trabalhos acadêmicos em PUR, diferentemente do nosso interesse, direcionado ao entendimento do campo do PUR.

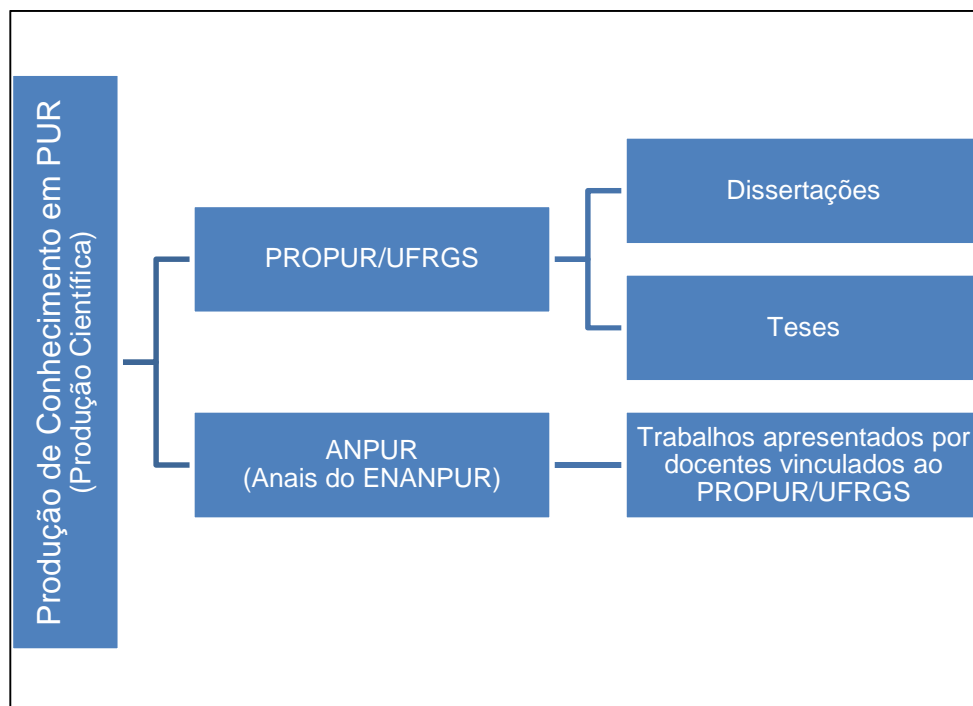


Ilustração 1 – Unidades de Análise
Fonte: Adaptado de Machado (2011)

Optamos por alimentar um banco com tal configuração de objeto, pois entendemos que seria preciso relacionar discentes e docentes. Nosso intuito foi obter uma resposta sobre os sujeitos e sua vivência, tanto temporária quanto estabelecida, junto a um programa de pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional, no caso o PROPUR, para poder inferir alguma noção sobre a produção acadêmica em tal área.

Para deixar claro, a escolha das fontes foi baseada no seguinte entendimento: (a) o ENANPUR é o encontro onde há representatividade dos pares, para apresentação de pesquisas consideradas referência nessa área, no caso sobre Planejamento Urbano e Regional; (b) o PROPUR/UFRGS como primeiro programa de pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional do Brasil. É interessante tal explicação, pois seria possível utilizar como base outros programas de pós-graduação.

O recorte de tempo se dá por entendermos a produtividade acadêmica como relativa, inclusive aos contextos econômicos, políticos e sociais. Por este motivo, adotamos um recorte que se inicia no ano de 2001 e encontra-se, praticamente, até aos dias atuais – exceção dos ENANPUR, que acontecem a cada dois anos, sendo o último no fim da primeira metade deste ano, no ano de 2012 – , com intuito de conferir a mesma relação temporal e contextual tanto aos discentes quando aos docentes.

Cabe mencionar ainda que a coleta de dados relacionados à produção acadêmica do PROPUR se deu de maneira facilitada, em razão dos dados mantidos pela UFRGS serem de domínio público e em meio eletrônico.

3.1 DIMENSIONAMENTO DO OBJETO

Nossa pesquisa visa apresentar um quadro sobre o PUR e levantou um banco com 2.898 dados, constituídos por informações de discentes titulados junto ao PROPUR e docentes vinculados ao mesmo programa, mas, em especial, aqueles que apresentaram trabalhos em Encontros da ANPUR. Tais dados nos deram

informações como: gênero, curso de graduação de origem, tipificação do trabalho, linha de pesquisa, enfoque do trabalho, ano de defesa ou apresentação.

Com este banco de dados concluímos que, entre 2001 e o ano de 2012 tivemos 162 trabalhos defendidas junto ao PROPUR/UFRGS, entre dissertações e teses, o que segue representado na tabela a seguir:

Tabela 1 – Ano de Titulação e Natureza do Trabalho – Banco Discente (2001-2012)

ANO DA TITULAÇÃO	Natureza do Trabalho			Total Geral	%
	DISSERTAÇÃO	TESE			
2001		7	-	7	4,3
2002		17	-	17	10,5
2003	Período "Pré- Doutorado"	10	-	10	6,1
2004		10	-	10	6,1
2005		8	-	8	5
2006		12	-	12	7,4
2007		10	1	11	7
2008		14	2	16	9,9
2009	Período "Pós- Doutorado"	10	4	14	8,6
2010		10	4	14	8,6
2011		19	3	22	13,6
2012		17	4	21	12,9
Total		144	18	162	100,0

Fonte: Banco de Dados do Autor

De acordo com a tabela acima, o número de defesas e, consequentemente, titulações, têm crescido nos últimos cinco anos. Cabe ressaltar que a implantação do nível de Doutorado é muito recente quando comparada à oferta de Mestrado, que existe desde 1970. O nível de Doutorado iniciou somente em 2004 junto ao PROPUR; em razão disso, a primeira defesa ocorreu somente quatro anos depois. De qualquer maneira, houve um aumento considerável na titulação de mestres nos últimos dois anos. Considerando a média de 2001 até 2010 de títulos de mestres expedidos pelo PROPUR, temos aproximadamente 11 mestres titulados por ano. Já nos últimos dois anos verificou-se uma média de 18, um aumento de 62%. Citamos estes dados para justificar a própria expansão do

PROPUR, que oferta mestrados, doutorados, especializações, cursos e atividades de extensão e, ao que tudo indica, com maior alcance a cada vez mais interessados.

Consoante ao mesmo período, ocorreu a apresentação de 46 artigos em eventos do ENANPUR, por parte dos docentes vinculados ao PROPUR. Foram seis eventos (ENANPUR IX, X, XI, XII, XIII e XIV), organizados entre sessões livres e temáticas. De acordo com a organização do evento (ENANPUR, 2013), elas se distinguem no sentido de que as sessões livres são autofinanciadas e devem representar, no mínimo, três instituições distintas, aglutinando de quatro a cinco apresentações. É uma formatação organizacional, sem criar distinção entre peso e validades diferentes entre as sessões.

Tabela 2 – Participação dos Docentes do PROPUR em Encontros da ANPUR (2001-2012)

ANO DO EVENTO	TRABALHOS APRESENTADOS	
	Frequência	%
2001	6	13
2003	8	17,4
2005	4	8,7
2007	11	23,9
2009	9	19,5
2011	8	17,4
Total	46	

Fonte: Banco de Dados do Autor

É notável a presença constante de docentes vinculados ao PROPUR. Com exceção dos eventos de 2005, onde tivemos o menor número de artigos expostos, e 2007, com o maior número de artigos expostos, nos demais eventos há harmonia e equilíbrio com relação ao número de trabalhos expostos. Não levamos em consideração as recusas por parte das comissões específicas durante os períodos de submissão dos artigos.

Este é o quadro com que trabalhamos durante a pesquisa. As 162 dissertações e teses defendidas durante o período já mencionado e os 46 artigos

expostos durante as sessões livres e temáticas dos encontros da ANPUR totalizam 208 unidades de texto, servindo de principal referência para esta pesquisa.

4 SUJEITOS E PRODUTIVIDADE ACADÊMICA EM PUR – O PROPUR EM FOCO

4.1 OS SUJEITOS DO PROPUR

De acordo com Bourdieu (2003), há um ambiente específico determinado por leis próprias onde se produz conhecimento. Cada área do saber possui o seu ambiente específico (podemos incluir conhecimento científico, artes, literatura, etc.). Tais ambientes relacionam-se entre si porque as instituições são compostas por agentes, que ora estão em determinado campo, obedecendo a determinadas regras, ora estão em outro. Bourdieu (2003) indica que cada campo possui um capital específico, não havendo harmonia entre instituições e sujeitos que compõem o campo, o que resulta em uma relação de dominante e dominado. Desta forma, o campo fica determinado por espaços que são disputados e definidos, ou até mesmo redefinidos, constantemente. Assim, as fronteiras entre as áreas do conhecimento são construídas, modificadas e derrubadas.

Como o campo é um espaço estruturado com posições ou postos definidos para Bourdieu (2003), torna-se possível analisá-lo independentemente das características dos sujeitos que o compõem. Ao mesmo tempo, as posições na estrutura do campo são, em parte, determinadas pelos seus ocupantes e correspondem a um estado não permanente de relações de força.

Da mesma forma que é possível analisar o campo independentemente das características das pessoas que estão competindo, é importante conhecer as características dos sujeitos que ali estão. Seguindo por esta lógica, temos algumas características apontadas nas tabelas a seguir.

Tabela 3 – Relação entre Ano de Titulação, Natureza do Trabalho e Gênero (2001-2012)

ANO DA TITULAÇÃO GÊNERO DO AUTOR	Natureza do Trabalho		Total Geral
	DISSERTAÇÃO	TESE	
2001	7	-	7
FEMININO	3	-	3
MASCULINO	4	-	4
2002	17	-	17
FEMININO	10	-	10
MASCULINO	7	-	7
2003	10	-	10
FEMININO	5	-	5
MASCULINO	5	-	5
2004	10	-	10
FEMININO	5	-	5
MASCULINO	5	-	5
2005	8	-	8
FEMININO	5	-	5
MASCULINO	3	-	3
2006	12	-	12
FEMININO	6	-	6
MASCULINO	6	-	6
2007	10	1	11
FEMININO	8	1	9
MASCULINO	2	-	2
2008	14	2	16
FEMININO	11	2	13
MASCULINO	3	-	3
2009	10	4	14
FEMININO	7	3	10
MASCULINO	3	1	4
2010	10	4	14
FEMININO	7	2	9
MASCULINO	3	2	5
2011	19	3	22
FEMININO	12	2	14
MASCULINO	7	1	8
2012	17	4	21
FEMININO	13	3	16
MASCULINO	4	1	5
Total	144	18	162

Fonte: Banco de Dados do Autor

Podemos inferir diversas considerações a partir dos dados apresentados na Tabela 3. Nos anos de 2001 e 2005 houve o menor volume de títulos defendidos junto ao PROPUR. Em parte, é possível identificar que, no ano de 2002, tivemos uma possível absorção das defesas não ocorridas no ano anterior, com um volume de 17 defesas, ou seja, um aumento considerável de aproximadamente 70% com relação à média do período 2001-2005, que ficou em quase 11 defesas por ano.

Outras questões pertinentes dizem respeito à relação dominante por parte do gênero feminino neste programa. Os dados informam que 65% dos títulos obtidos junto ao PROPUR foram destinados ao gênero feminino, restando 35% aos homens. Podemos dizer que é uma diferença notável, já que levamos em consideração os últimos doze anos do programa e somente no ano de 2001 tivemos mais defesas de trabalhos por parte dos homens do que por parte das mulheres.

O fato de que as mulheres representam a maioria discente fica evidente desde o ano de 2007, quando as diferenças se ampliaram; desde então, tivemos 27 defesas de trabalhos por parte dos homens de um total de 98 trabalhos defendidos. Para ilustrar um pouco melhor a massiva presença de mulheres no PROPUR, fizemos um levantamento amostral sobre os ingressantes ao curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRGS¹ e verificamos que, das 200 vagas abertas nos últimos dois vestibulares, 151 foram preenchidas por mulheres. Este dado justifica, em parte, a massiva presença de discentes mulheres no PROPUR.

O fato de que os programas de Mestrado e Doutorado do PROPUR serem dominados pelas mulheres, no âmbito dos discentes, não significou que seria possível estender ao próprio PROPUR tal dominação. Se considerarmos o quadro efetivo de docentes do PROPUR, no presente momento, há uma divisão muito equilibrada entre os gêneros, composta por 22 docentes, sendo doze homens e dez mulheres.

Com relação à produção científica por parte dos docentes, através de artigos apresentados em sessões temáticas e livres dos Encontros da ANPUR (ENANPUR), percebemos que há igual desempenho acadêmico, sob uma ótica de

¹ O PROPUR é vinculado ao Departamento de Urbanismo e estabelecimento físico junto à Faculdade de Arquitetura da UFRGS.

participação por gêneros em encontros da ANPUR por parte dos docentes do PROPUR.

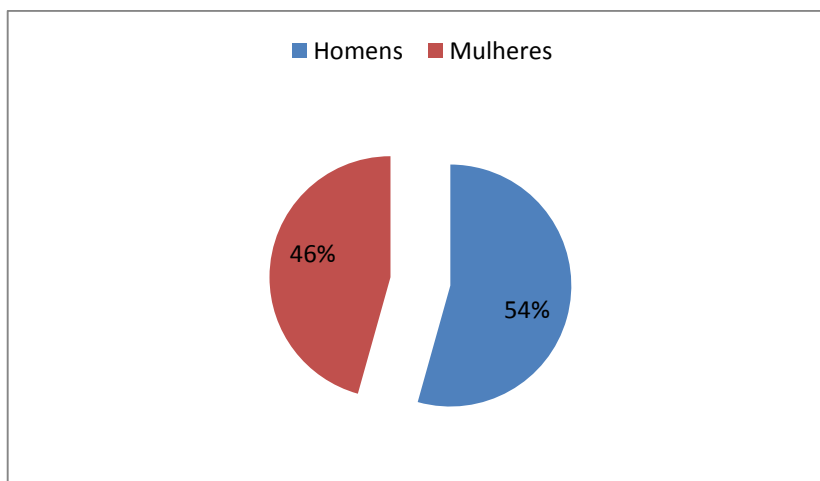


Ilustração 2 – Artigos de Docentes do PROPUR apresentados em Encontros da ANPUR (ENANPUR) X Gênero do Autor (2001-2011)
Fonte: Banco de Dados do Autor

Tivemos 21 trabalhos aprovados pelas comissões dos encontros com autoria das mulheres docentes do PROPUR; ao mesmo tempo, foram 25 trabalhos aprovados produzidos pelos homens docentes do mesmo programa de pós-graduação, entre os ENANPUR de 2001 até 2011.

A intenção não é criar uma dicotomia simplória. Os dados demonstrados com relação aos docentes do PROPUR, onde temos participação duas vezes maior por parte das mulheres, não repetiu-se a relação de dominação através dos docentes vinculados ao programa. Nos intrigou se, em âmbito nacional, através de encontros proporcionados por uma instituição representativa como a ANPUR, teríamos um quadro parecido, onde a produtividade acadêmica poderia ser dominada pelas mulheres. Verificou-se que a relação de dominação neste âmbito não se repetiu, houve alguma superioridade de artigos produzidos pelos docentes do gênero masculino vinculados ao PROPUR.

O PROPUR (2013) caracteriza-se pela multidisciplinaridade, por haver articulações entre diversos departamentos desta universidade, tais como História, Geografia, Informática, Sociologia, Engenharia e Direito e considerando que um

ambiente multidisciplinar pode ser compreendido como um conjunto de disciplinas que operam simultaneamente, sem expor as relações imbricadas entre elas, trabalhando em um sistema de nível único com mesmo objetivo e sem mútua cooperação (MENEZES & SANTOS, 2002). São diversas as áreas do conhecimento contempladas junto ao programa. Foram levantados os dados sobre o curso de origem dos ingressantes neste programa no período em questão, conforme demonstrado na Tabela 4:

Tabela 4 – Curso de Origem dos Titulados (2001-2012)

CURSO DE ORIGEM GRADUAÇÃO	Natureza do Trabalho		Total Geral	%
	DISSERTAÇÃO	TESE		
ARQUITETURA	95	16	111	75,5
CIÊNCIAS SOCIAIS	6	1	7	4,75
DIREITO	5	1	6	4,1
ENGENHARIA CIVIL	4	-	4	2,7
TURISMO	4	-	4	2,7
COM. SOCIAL	2	-	2	1,3
CONTABILIDADE	2	-	2	1,3
ECONOMIA	2	-	2	1,3
GEOGRAFIA	2	-	2	1,3
HISTÓRIA	2	-	2	1,3
BIOLOGIA	1	-	1	0,7
DESENHO INDUSTRIAL	1	-	1	0,7
DESIGN	1	-	1	0,7
INFORMÁTICA	1	-	1	0,7
VETERINÁRIA	1	-	1	0,7
Total de Casos Válidos	129	18	147	100
MISSING	15		162	

Fonte: Banco de Dados do Autor

No período entre 2001 e 2012 tivemos massiva participação de arquitetos junto ao programa de pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional da UFRGS. Considerando somente os casos válidos, tivemos mais de 75% do corpo discente composto por arquitetos. Dada a expressividade dos números pode-se afirmar que se trata de um programa dominado por graduados em arquitetura.

Em relação ao Doutorado ofertado pelo PROPUR temos, de acordo com a Tabela 4 e considerando um total de 18 defesas, somente dois discentes sem formação inicial em arquitetura. É um quadro diferente do existente de maneira geral; considerando somente os titulados Doutores pelo PROPUR temos, no universo de 18 titulados, a representatividade de 88,88% oriundos da arquitetura e somente 11,11% de outros cursos.

Como desejávamos uma compreensão além do corpo discente, levantamos o curso de origem dos docentes vinculados ao PROPUR/UFRGS.

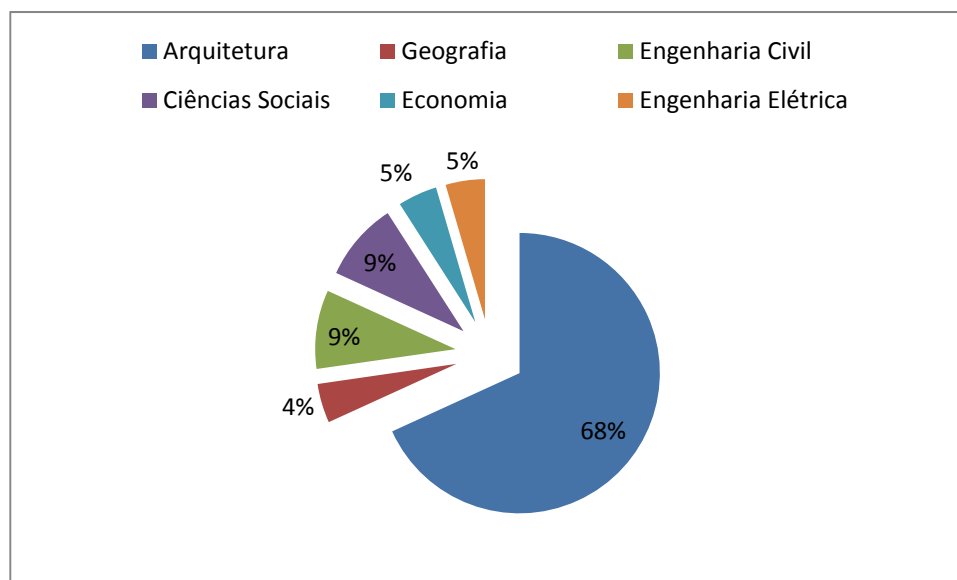


Ilustração 3 – Curso de origem dos docentes do PROPUR (2012)
Fonte: Banco de Dados do Autor

Na ilustração acima, elencamos o curso de origem dos que possuem vínculo docente com o PROPUR. Como era esperado, 68% dos docentes são egressos de graduação em arquitetura. Os engenheiros e os cientistas sociais também são referência, mesmo que como coadjuvantes. Considerações feitas aos egressos do direito, que aparecem com representação entre os discentes e, no quadro docente, não são representados junto ao PROPUR.

Os dados referentes ao curso de origem, tanto de discentes quando de docentes, nos apresenta que, por mais que o PROPUR defenda seu caráter e condição de Programa de Pós-graduação multidisciplinar, sua realidade o referencia

como massivamente composto por egressos de graduação em arquitetura, tanto por discentes quanto por docentes.

Para melhor ilustrar a situação multidisciplinar envolvendo a Tabela 4 e a Ilustração 3, somamos os dois resultados obtidos e aplicamos a estratificação que a Tabela de Áreas de Conhecimento da CAPES utiliza. Tal classificação tem finalidade eminentemente prática, objetivando proporcionar aos órgãos que atuam em ciência e tecnologia uma maneira ágil e funcional de agregar suas informações. A classificação permite, primordialmente, sistematizar informações sobre o desenvolvimento científico e tecnológico, especialmente aquelas concernentes a projetos de pesquisa e recursos humanos, e é composta por uma hierarquização que abrange oito grandes áreas (CAPES, 2013). Assim temos:

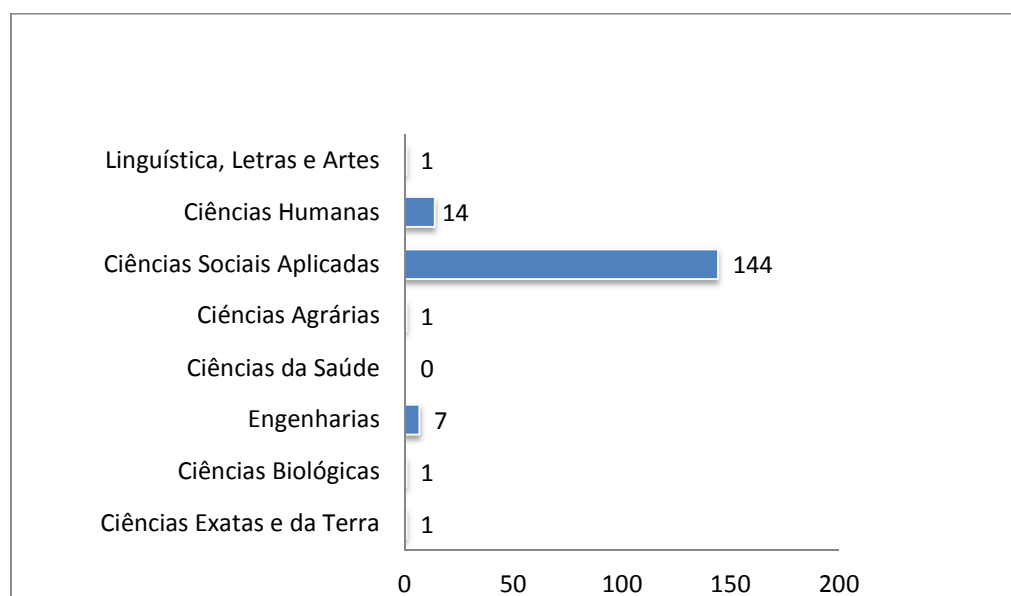


Ilustração 4 – Distribuição por Áreas de Conhecimento (2001-2012)
Fonte: Banco de Dados do Autor

De acordo com a ilustração acima, tivemos uma grande área do conhecimento que não foi contemplada, tanto com discentes a realizar Mestrado ou Doutorado junto ao PROPUR, como com docentes vinculados. As *Ciências da Saúde* é a única grande área do conhecimento sem representação, já as *Ciências Sociais Aplicadas*, grande área na qual a arquitetura faz parte, representa 85%

desse escopo, o que era esperado. Considerou-se somente os casos válidos, ou seja, 169 sujeitos identificados de um universo de 184 possíveis.

Outra situação que pode ser significativa na questão da pluralidade cultural, com relação à característica demográfica dos sujeitos, é a relação com a origem dos discentes que ingressam junto ao PROPUR.

Tabela 5 – Origem dos egressos do PROPUR por Unidades Federativas (2001-2012)

UNIDADE FEDERATIVA	Natureza do Trabalho		Total Geral	%	
	DISSERTAÇÃO	TESE			
RS	Região Sul do Brasil	106	16	122	83,5
SC		5	1	6	4,1
PR		5	-	5	3,4
EXTERIOR		3	1	4	2,8
DF		2	-	2	1,3
SP		2	-	2	1,3
CE		1	-	1	0,7
ES		1	-	1	0,7
MG		1	-	1	0,7
PA		1	-	1	0,7
RJ		1	-	1	0,7
Total de Casos Válidos		128	18	146	100
MISSING		16	-	162	

Fonte: Banco de Dados do Autor

Considerando apenas os casos válidos dispostos na tabela acima, observa-se que 83,5% dos alunos são oriundos do Rio Grande do Sul, mesma Unidade Federativa em que se localiza o PROPUR/UFRGS. Outra consideração diz respeito ao fato de que 91% dos egressos do programa são dos estados que compõem a Região Sul – Rio Grande do Sul, Santa Catarina (SC) e Paraná (PR). É majoritária a presença de alunos desta região, o que nos permite reconsiderar qualquer significância à presença de alunos de outras regiões do próprio Brasil e do exterior.

4.2 CONHECIMENTO DERIVADO DO PROPUR

Na tabela a seguir, temos a relação existente entre os egressos do PROPUR e as linhas de pesquisa existentes junto ao programa. Assim, é possível verificar a representatividade de cada linha para o programa, vinculando a quantidade de títulos que cada linha concedeu no período de 2001 até 2012.

Tabela 6 – Natureza do Trabalho e as Linhas de Pesquisa Vigentes no PROPUR (2001-2012)

Linha de Pesquisa - PROPUR	Grande Área do PROPUR	Frequência	%
NATUREZA DO TRABALHO			
Cidade, Cultura e Política		58	35,8
DISSERTAÇÃO		51	
TESE		7	
Planejamento e Espaço Urbano e Regional	PUR_PS	28	17,3
DISSERTAÇÃO		25	
TESE		3	
Infraestrutura e Planejamento Urbano e Ambiental		16	9,9
DISSERTAÇÃO		16	
Percepção e Análise do Espaço Urbano		20	12,3
DISSERTAÇÃO	SSD_PDU	19	
TESE		1	
Sistemas Configuracionais Urbanos		40	24,6
DISSERTAÇÃO		33	
TESE		7	
Total		162	100

Fonte: Banco de Dados do Autor

A linha de pesquisa *Cidade, Cultura e Política* deteve, no período em questão, praticamente 36% dos trabalhos defendidos relacionados à suas aplicações. Se somarmos a linha de pesquisa *Planejamento e Espaço Urbano e Regional*, congênere à *Cidade, Cultura e Política*, teremos 53,1% dos egressos no período. Estas são as linhas que abordam temas intimamente relacionados às Ciências Humanas.

As demais linhas, que abordam temas com aspectos de caráter técnico, representam 46,9% dos egressos. É possível afirmar que há um equilíbrio entre as grandes áreas PUR_PS e SSD_PDU. A observação pertinente se dá pelo fato de que a linha de pesquisa *Infraestrutura e Planejamento Urbano e Ambiental* não tenha titulado nenhum doutor até o ano de 2012.

Para constataremos a distribuição dos egressos em cada linha de pesquisa, dividimos a distribuição entre elas em dois períodos: um período que representa a não existência de egressos do doutorado e o outro período contemplando a situação atual do PROPUR.

Tabela 7 – Linhas de Pesquisa e Ano de Titulação – Período “Pré-Doutorado” (2001-2006)

LINHA DE PESQUISA	Ano da Titulação						Total
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	
Cidade, Cultura e Política	1	3	3	2	3	5	17
Planejamento e Espaço Urbano e Regional	1	4	3	2	1	1	12
Percepção e Análise do Espaço Urbano	1	3	1	1	1	2	9
Infraestrutura e Planejamento Urbano e Ambiental	2	2	-	1	-	1	6
Sistemas Configuracionais Urbanos	2	5	3	4	3	3	20
Total entre todas as Linhas de Pesquisa	7	17	10	10	8	12	64

Fonte: Banco de Dados do Autor

De acordo com a tabela acima, podemos inferir que as linhas de pesquisa que abordam temas de caráter técnico foram as que mais concederam títulos entre 2001 e 2006, quando da existência somente de egressos de mestrado, com 35 dos egressos perante 29 vinculados às linhas da grande área PUR_PS.

Há uma modificação no quadro a partir do primeiro título de Doutor concedido pelo PROPUR. As linhas de pesquisa vinculadas à grande área PUR_PS ampliam-se em volume de egressos e passam a representar a maioria. No período de 2007 até 2012, foram 57 egressos de um total de 98; em índices percentuais, um volume de 58,1%; o que podemos perceber na tabela a seguir:

Tabela 8 – Linhas de Pesquisa e Ano de Titulação– Período “Pós-Doutorado”

(2007-2012)

LINHA DE PESQUISA	Ano da Titulação						Total
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
Cidade, Cultura e Política	1	8	7	3	14	8	41
Planejamento e Espaço Urbano e Regional	3	2	-	3	2	6	16
Percepção e Análise do Espaço Urbano	4	-	3	1	1	2	11
Infraestrutura e Planejamento Urbano e Ambiental	1	2	1	2	1	3	10
Sistemas Configuracionais Urbanos	2	4	3	5	4	2	20
Total entre todas as Linhas de Pesquisa	11	16	14	14	22	21	98

Fonte: Banco de Dados do Autor

Analisando em intervalos anuais as defesas de títulos vinculadas ao PROPUR, com um recorte baseado em um período “pré-doutores”, ou seja, ante a inexistência de doutores titulados pelo PROPUR, e em um período “pós-doutores” a partir da titulação de doutores pelo programa em questão, percebemos que a partir do ano de 2007 houve expansão da linha de pesquisa *Cidade, Cultura e Política*. Até então, a linha que mais concentrava discentes era *Sistemas Configuracionais Urbanos*. Ao mesmo tempo, foi um período em que todas as linhas de pesquisa obtiveram expansão, exceção feita à linha *Sistemas Configuracionais Urbanos*.

Na busca de outros dados que pudessem gerar informações sobre a relação multidisciplinar existente no PROPUR, decidimos criar uma categorização que levasse em conta as linhas de pesquisa e os cursos de origem dos Mestres e Doutores titulados nesse programa. Cabe mencionar que tal tabela poderia ter sido explanada no subtítulo anterior, relativo aos sujeitos, mas incluímos neste subtítulo porque contempla as linhas de pesquisa e, de certa forma, aquilo que é produzido aqui, no que tange os assuntos abordados,.

Tabela 09 – Linhas de Pesquisa e Cursos de Origem dos mestrandos e doutorandos (2001-2012)

Linha de Pesquisa	Frequência
CURSO DE ORIGEM	
Cidade, Cultura e Política	58
ARQUITETURA	40
CIÊNCIAS SOCIAIS	4
DIREITO	2
HISTÓRIA	2
TURISMO	2
COM. SOCIAL	1
DESIGN	1
ECONOMIA	1
ENGENHARIA CIVIL	1
GEOGRAFIA	1
<i>MISSING</i>	3
Planejamento e Espaço Urbano e Regional	28
ARQUITETURA	14
CIÊNCIAS SOCIAIS	2
CONTABILIDADE	2
DIREITO	2
ENGENHARIA CIVIL	2
ECONOMIA	1
TURISMO	1
VETERINÁRIA	1
<i>MISSING</i>	3
Infraestrutura e Planejamento Urbano e Ambiental	16
ARQUITETURA	7
BIOLOGIA	1
DESENHO INDUSTRIAL	1
ENGENHARIA CIVIL	1
GEOGRAFIA	1
INFORMÁTICA	1
<i>MISSING</i>	4
Percepção e Análise do Espaço Urbano	20
ARQUITETURA	18
TURISMO	1
<i>MISSING</i>	1
Sistemas Configuracionais Urbanos	40
ARQUITETURA	32
DIREITO	2
CIÊNCIAS SOCIAIS	1
COM. SOCIAL	1
<i>MISSING</i>	4
Total de Casos Válidos	147
MISSING	15

Fonte: Banco de Dados do Autor

Considerando a Tabela 09 – Linhas de Pesquisa e Cursos de Origem dos mestrandos e doutorandos (2001-2012), percebemos que a grande área *Planejamento Urbano e Regional e Processos Sociais* (PUR_PS), com suas respectivas linhas de pesquisa, é a que exerce uma maior relação multidisciplinar, considerando a origem dos discentes e a diversidade relativa aos cursos de graduação de seus egressos junto às linhas em questão. Provavelmente tal fato ocorra porque tais linhas contemplam com maior facilidade os cursos vinculados às áreas Humanas. As outras linhas estão vinculadas com maior facilidade aos cursos de caráter técnico, o que, de certa forma, diminui suas possibilidades multidisciplinares. De qualquer maneira, é massiva a presença de arquitetos em ambas as linhas de pesquisa. Em relação aos docentes vinculados ao PROPUR, seus trabalhos apresentados em encontros da ANPUR e as linhas de pesquisa com que atuam junto a esta universidade, temos a seguinte tabela:

Tabela 10 – Linhas de Pesquisa e Artigos Apresentados por Docentes em Encontros da ANPUR (2001-2011)

LINHA DE PESQUISA	Frequência	%
Cidade, Cultura e Política	14	30,4
Infraestrutura e Planejamento Urbano e Ambiental	0	0
Percepção e Análise do Espaço Urbano	9	19,5
Planejamento e Espaço Urbano e Regional	13	28,2
Sistemas Configuracionais Urbanos	10	21,7
Total entre todas as Linhas de Pesquisa	46	100

Fonte: Banco de Dados do Autor

A tabela acima demonstra que as grandes áreas do conhecimento que compõem o PROPUR não são representadas de maneira equilibrada nos encontros da ANPUR. Há predominância da grande área PUR_PS, com as linhas de pesquisa *Cidade, Cultura e Política* e *Planejamento e Espaço Urbano e Regional*, sobre *SSD_PDU* e suas respectivas linhas de pesquisa. PUR_PS detém 59% dos artigos

apresentados nos encontros e os SSD_PDU, 41%. Devemos ressaltar a participação nula da linha de pesquisa *sobre Infraestrutura e Planejamento Urbano e Ambiental* no período considerado neste trabalho (entre 2001 e 2012).

4.3 CONCENTRAÇÕES DOS ENFOQUES

As linhas de pesquisa que compõem o que é produzido junto ao PROPUR podem permitir os mais variados temas e enfoques para tratar de seus objetos, apesar de possuírem escopos bem definidos. Alguns desses temas poderiam, inclusive, estar associados a mais de uma linha de pesquisa, sendo enquadrados de acordo, principalmente, com os objetivos específicos de cada trabalho.

Foi feito um levantamento de caráter generalista, através da leitura dos resumos das dissertações e teses defendidas no PROPUR e cruzamento das palavras-chave para estabelecer outra estratificação. Elaboramos, assim, uma categorização de seus conteúdos, considerando a centralidade dos assuntos levantados na constituição dos respectivos trabalhos. Denominamos arbitrariamente como “perspectivas” os diferentes enfoques e contextos em que cada trabalho é concentrado.

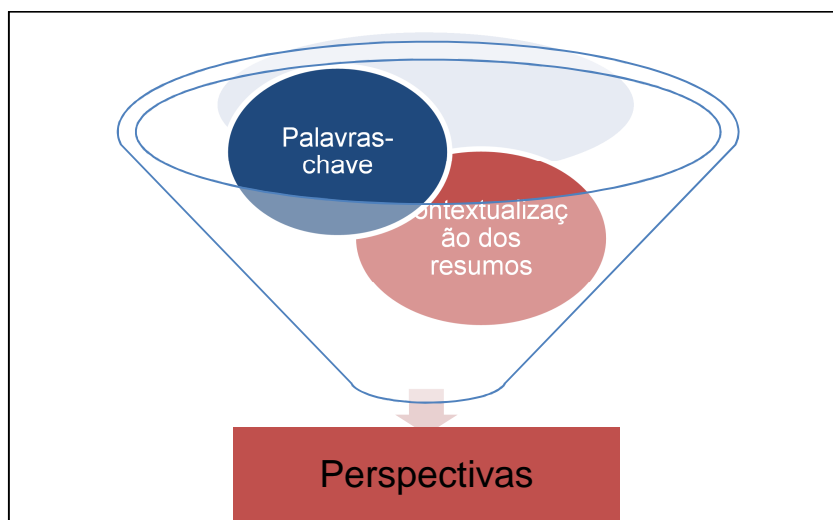


Ilustração 5 – Obtenção das Perspectivas

Fonte: Adaptação de Machado (2011)

Tal categorização foi possível com a utilização das palavras-chave presentes nos trabalhos apresentados, já que a função das palavras-chave é permitir a indexação do trabalho com termos que possam facilitar a sua localização em bancos de dados. Dessa forma, fizemos o levantamento de todas as palavras-chave encontradas em trabalhos defendidos pelos discentes do PROPUR entre 2001 e 2012, chegando ao total de 443 palavras-chave catalogadas (em número absoluto, considerando, inclusive, as repetições). Entretanto, é necessário esclarecer que nem todas as palavras-chave fazem referência ao tema principal do trabalho, algumas estão vinculadas aos temas secundários ou terciários, o que se afasta do nosso interesse em estabelecer assuntos centrais em cada trabalho.

Para estabelecer uma relação mais íntima entre os assuntos abordados, cruzamos os resumos dos trabalhos com as palavras-chave encontradas. Dessa forma, descartamos aquelas que remetiam aos assuntos descentralizados, restando 23 palavras-chave, considerando suas variações em grau, número e gênero, já estabelecendo, inclusive, uma relação sinônima entre elas.

- | | |
|--------------------------|--------------------------|
| ✓ Modelo teórico; | ✓ Legislação; |
| ✓ Morfologia Urbana | ✓ Administração Pública; |
| ✓ Simulação; | ✓ Políticas Públicas; |
| ✓ Dinâmica Espacial; | ✓ Aspecto |
| ✓ SIG; | Socioeconômico; |
| ✓ Imaginário Social; | ✓ Capital; |
| ✓ Memória; | ✓ Dinâmica Social; |
| ✓ Territorialização | ✓ Relações Sociais; |
| ✓ Identidade; | ✓ Meio-Ambiente; |
| ✓ Contextualização | ✓ Sustentabilidade; |
| Histórica; | ✓ Preservação; |
| ✓ Aspecto Sociopolítico; | ✓ Qualidade de Vida. |
| ✓ Mercado; | |

Assim, agrupamos de maneira congênere cada uma das palavras-chave e denominamos de “*perspectivas*” cada um dos grupos originados, da seguinte maneira:

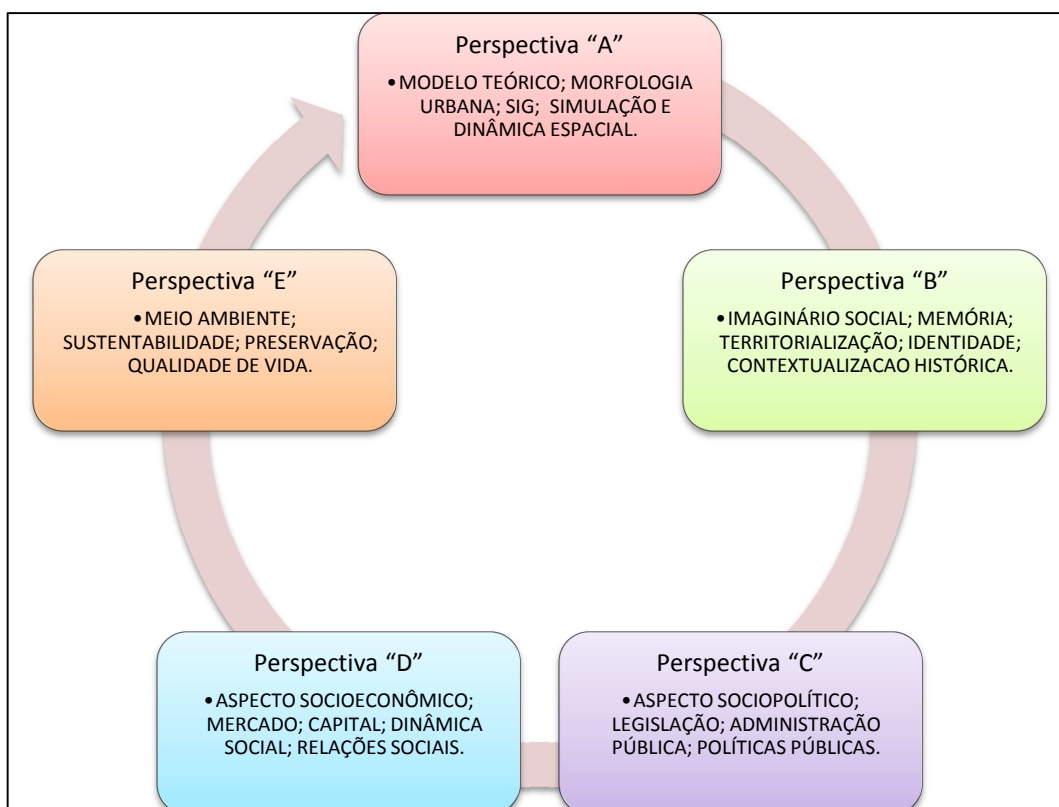


Ilustração 6 – Perspectivas e suas Categorizações

Fonte: Banco de Dados do Autor

A intenção com a nova estratificação foi proporcionar uma visão além da apresentada até então. Foram aglomerados os enfoques de acordo com a relação íntima que apresentavam entre si e organizados, ao final, em cinco grandes grupos e distintos por características específicas.

À perspectiva “A” coube a leva de assuntos e temas relacionados aos modelos teóricos, morfologia urbana, simulações e dinâmicas do espaço através do uso das mais diversas tecnologias. A perspectiva “B” possui relação íntima com as Ciências Humanas, especificamente à História, Geografia e, principalmente, as Ciências Sociais. As perspectivas “C” e “D” foram concebidas, inicialmente como um

único grupo, mas, por formarem juntas um grupo muito numeroso foram desmembradas, mantendo seu vínculo às Ciências Sociais Aplicadas. Assim, coube à perspectiva “C” os assuntos relacionados a temas sociopolíticos e a “D” os socioeconômicos, conforme a ilustração anterior. Uma preocupação um tanto quanto contemporânea, a perspectiva “E” contém assuntos ligados ao meio ambiente, questões sobre sustentabilidade, preservação e qualidade de vida.

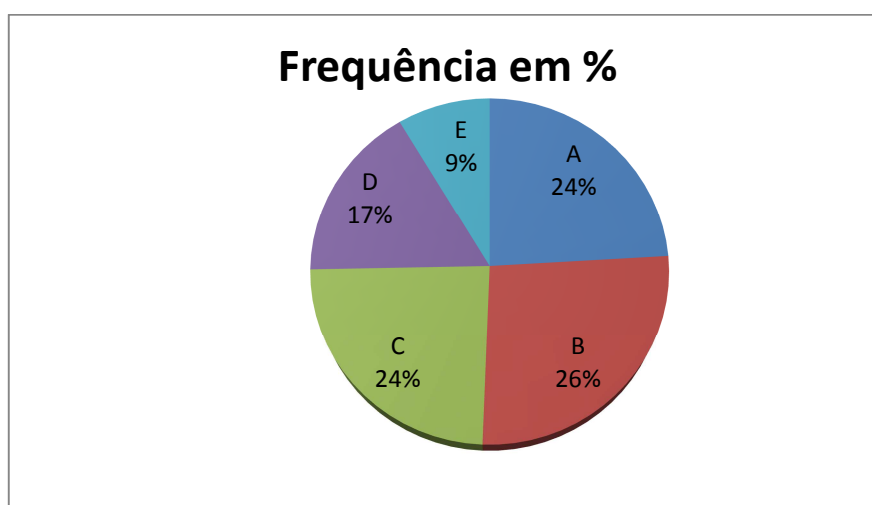


Ilustração 7 – Incidência das *Perspectivas* em trabalhos defendidos junto ao PROPUR (2001-2012)

Fonte: Banco de Dados do Autor

Na ilustração acima temos a distribuição global dos enfoques, baseados na aplicação dos conceitos utilizados para determinar as perspectivas em “A”, “B”, “C”, “D” ou “E”, o que se apresenta mais harmônico do que a divisão de dissertações e teses defendidas por linhas de pesquisa. Detalhe para a perspectiva “E”, pois ficou com os mesmos 9%, tanto por nossa categorização, quanto pelos dados demográficos relacionados às linhas de pesquisa e seu volume de discentes titulados.

É importante mencionar que a mesma catalogação dos assuntos centrais dos trabalhos dos docentes não foi realizada, pois junto aos ENANPUR as sessões, temáticas ou livres, abordam temas mais amplos, o que dificultaria parear em um número tão reduzido de *perspectivas* e nos induzir a erros.

5 CONCLUSÕES

Como não realizamos entrevistas e vinculamos nosso trabalho às leituras e levantamentos de dados junto às instituições, a primeira questão que este pesquisador teve de lidar foi sobre como evitar abordar em demasia as informações demográficas que este trabalho rendeu. São informações que podem ser consideradas valiosas, mas exigem explicações acerca de sua constatação, o que talvez um trabalho tão curto não possa explicar. Acredito que as inserções tenham sido interessantes e seu resultado coerente e necessário para a devida conclusão da pesquisa.

Um dado que pareceu exagerado, mas que se mostrou coerente com o contexto, é a alta densidade de mulheres entre os discentes do PROPUR. Praticamente 2/3 dos discentes titulados em suas dissertações e teses deste programa são do sexo feminino. Para compreender essa constatação, foi preciso levantar as informações a respeito da representatividade dos cursos de nível superior nos quais os discentes do PROPUR obtiveram suas graduações. Assim, percebemos que o curso de Arquitetura e Urbanismo representou 75% da graduação dos discentes entre os anos de 2001 e 2012.

O passo seguinte foi fazer levantamentos sobre os ingressos no curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFRGS, de maneira amostral nos anos 2012 e 2013, para notar que os homens não preencheram mais do que 25% das 200 vagas distribuídas no somatório de ambos os anos. Assim, mesmo que esclarecido o motivo, o corpo discente do PROPUR é composto e dominado expressivamente por mulheres. De tal forma, ficou claro que, apesar de o PROPUR ter seu quadro discente preenchido amplamente por mulheres, tamanha realidade é resultado de todo um processo, mantendo equilíbrio matemático desde a base do processo, no caso a graduação, até a pós-graduação em PUR.

A relação de gênero entre os docentes estabelece-se de maneira distinta. Há equilíbrio entre docentes vinculados ao PROPUR. Como nosso trabalho trata de um recorte de tempo recente, considerando o início do século XXI como ponto de partida, não foi possível encontrar respostas que justifiquem equilíbrio entre gênero

de docentes mesmo existindo desequilíbrio, já justificado, na formação de Mestres e Doutores no referido programa de pós-graduação.

Como se percebeu ao longo deste trabalho, mesmo contemplando diversas áreas do saber, o campo é dominado por arquitetos e urbanistas, com seus 65% de representatividade entre os anos de 2001 e 2012. Esta realidade nos parece antiga. De acordo com Rovati (2009), a área já foi propriedade de engenheiros, uma disputa que, em Porto Alegre, tornou-se favorável aos arquitetos somente em 1952. Adiciona-se a isto

A partir de então, em Porto Alegre, o ensino do urbanismo é hegemonizado pelos arquitetos. Esse quadro somente se modificaria, em parte, em 1970, com a criação do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional e a extinção do curso de urbanismo criado em 1954. (ROVATI, 2009 p. 6)

Além disso, aproximadamente 85% dos discentes de mestrado e doutorado entre os anos de 2001 e 2012 são graduados inicialmente em cursos vinculados às *Ciências Sociais Aplicadas*, nas quais Arquitetura e Urbanismo e outros cursos, catalogados conjuntamente, fazem parte. Mesmo que a questão da multidisciplinaridade (Menezes & Santos, 2002) não inclua volume ideal para participação de outras áreas, presume-se que 15% para participação de sete áreas de conhecimento, tendo como base a Tabela de Conhecimentos da CAPES, seja muito pouco. Não sabemos a realidade de outros programas de pós-graduação, mas não consideramos um volume expressivo.

Dessa forma, analisando a relação de gêneros quanto o alto número de arquitetos vinculados ao PROPUR, tanto no âmbito dos docentes quanto aos discentes, não é possível determinar que haja uma relação existente de dominação masculina, vinculando a sociedade como um todo. É um programa dominado por mulheres, mas em níveis onde o *status* acadêmico detém menor relevância, no caso dos discentes de mestrado e doutorado mas, ao elevarmos o capital específico, percebemos que os homens estão inseridos junto aos postos mais nobres do PUR; na docência, ao menos no PROPUR, ocupam número equitativo de cadeiras, inclusive com uma leve superioridade.

Com relação à origem dos discentes, considerando suas Unidades Federativas (UF) ou até mesmo o exterior, acredito que, como já foi dito neste trabalho, temos uma concentração desproporcional junto ao Estado no qual esta universidade faz parte². O Rio Grande do Sul concentrou 84% (dos casos válidos) dos discentes no período considerado para esta pesquisa. Em contrapartida, temos todas as regiões do Brasil contempladas e, ainda, alunos vindos do exterior para cursar no PROPUR. Este fato enobrece o PROPUR, situado ao extremo sul de um país tão imenso, como um programa de pós-graduação que, mesmo em números não expressivos, é composto por uma diversidade de locais dos discentes que aqui estiveram. Incluímos em nosso escopo de trabalho tal informação, pois é de extrema importância salientar o caráter diversificado que nosso país tem. Parece-nos providencial que um programa de pós-graduação, independentemente de qual área seja, atenda e produza sobre as diversas necessidades e características contidas em nosso país.

Sobre a produção científica, temos as duas grandes áreas do PROPUR contempladas de forma equilibrada. O grande desequilíbrio acontece quando adentramos junto à linha de pesquisa *Infraestrutura e Planejamento Urbano e Ambiental*. Os nossos dados informaram que esta linha tem pouca representatividade. Criamos dois índices para analisar, tanto a participação de cada linha de pesquisa como dos enfoques que foram estabelecidos como baliza. No primeiro, que levou em consideração a produtividade discente e a relação mais direta com sua linha de pesquisa, coube a *Infraestrutura e Planejamento Urbano e Ambiental* somente 9,8% de todos os trabalhos defendidos junto a este programa de pós-graduação. O segundo índice foi a criação de categorização por conceitos que levassem em conta o enfoque geral de cada trabalho. Da mesma maneira, o conceito que abordava “meio ambiente, sustentabilidade, preservação e qualidade de vida”, temas bastante recorrentes à linha de pesquisa em questão, não alcançou mais do que 9% de representação no todo. Um agravante, levando em consideração somente os trabalhos dos docentes apresentados em Encontros da ANPUR entre os anos de 2001 e 2011, a participação da linha de pesquisa sobre *Infraestrutura e Planejamento Urbano e Ambiental* foi nula. Não houve participação desta linha através de apresentação de artigos.

² Rio Grande do Sul

Não foi possível dar respostas a todas os questionamentos que nossa pesquisa trouxe. Acreditamos que seria necessário um trabalho que levantasse um banco de dados com um recorte maior de tempo, outros programas de pós-graduação em PUR, levantar maiores informações sobre a produção científica dos docentes, incluir aspectos qualitativos (através de entrevistas, aprofundamento junto à produção, principalmente dos docentes), para que possamos apresentar mais informações e justificá-los melhor. Dessa forma seria possível, assertivamente, apresentar dados que respondessem à necessidade de conhecermos melhor o campo em que se insere o Planejamento Urbano e Regional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Houveram aspectos em que se mostraram necessárias nossas considerações. Por exemplo, perceber tal realidade de acordo com Bourdieu (2003) e sua concepção sobre os campos que produzem “bens culturais” é a maneira que encontramos para interpretar o raso interesse por parte dos discentes em temas relacionados ao meio ambiente e o vazio deixado pelos docentes desta linha de pesquisa, através da inexistência de artigos apresentados em Encontros da ANPUR. A tal “ortodoxia” levantada por Bourdieu pode ser interpretada em todas as instâncias, com os docentes sendo submetidos às comissões para submissão de seus trabalhos e não recebendo aprovação ou, então, por compreender as especificidades do campo em questão e investirem esforços em outras searas, não cobertas e tampouco identificadas por este trabalho. A situação que viria de uma estrutura assim obedeceria a uma ordem verticalizada, com os mais desfavorecidos na base e os dominantes no topo, onde a “adesão silenciosa” torna-se resultado.

Como um “campo de disputas”, a produção de conhecimento na área em que procuramos desenvolver este trabalho já esteve em mãos diferentes. Iniciou com matemáticos, filósofos, historiadores, engenheiros e que, por muito tempo, detiveram e disputaram a propriedade desse campo, em especial com os arquitetos, com quem está vinculada, nos dias de hoje.

“[...] a corporação dos arquitetos parece ter lutado para conquistar um espaço que de fato e no fundo pouco lhe interessa, mas que não pretende desocupar. A realidade brasileira é muito diversa. [...] Mas não teria chegado a hora de reabrir o debate sobre a formação profissional de urbanistas, planejadores, gestores e pesquisadores do urbano?” (ROVATI, 2009 p. 9)

Mas como buscar ou reabrir o debate sobre a formação, em específico, de pesquisadores do urbano? Fica difícil negar, mas discentes e docentes têm responsabilização sobre a situação. Em razão da omissão, aceitação acrítica da estrutura em vigor, acomodação ou cooperação cínica e objetivada, um reforço ao *status quo*. Mas também não pode ser somente isto, de acordo com Bourdieu (2003) os sujeitos operam de acordo com a relação de força envolvida entre os agentes e as instituições, e o resultado dessas disputas influenciam em disputas futuras.

Sempre haverão predeterminações daquilo que já foi disputado e o que é e será disputado influenciará no futuro.

O campo em que se insere a pesquisa científica e a necessidade cada vez mais crescente em prol da produtividade dos pesquisadores, nos direciona a analisar para além dos números brutos em rankings; devemos, também, considerar a qualidade e o conteúdo desses trabalhos. Como os maiores investimentos são para bolsas e não para pesquisas, o foco acaba sendo em publicar trabalhos. Devemos, pois, nos indagar se a estrutura em que se insere a produção científica como um todo e, em especial em PUR, permite o “novo” e, até mesmo, o significativo. A ciência significativa talvez não acompanhe o tempo dos contextos econômicos, políticos e sociais. Há um processo a se respeitar e compreender, maturidade que acompanha a reflexão dos objetos de pesquisa. De qualquer maneira, o questionamento é pertinente.

Nos dias atuais, o que temos como preocupação em PUR ainda segue como um caminho a ser construído. Este trabalho tem como razão, não de maneira definitiva, cooperar com o processo de construção de novas realidades, novos modos de organização do trabalho e da produção de conhecimento em consonância com as necessidades humanas, cooperando para o aumento de nossas capacidades e desenvolvimento, principalmente através da demonstração do quadro sobre o campo científico em PUR. Há um vasto caminho pela frente, conhecer mais sobre esta área de conhecimento, obter um quadro mais amplo sobre a produção como um todo, realizar entrevistas de campo, apreender mais sobre as teorias, tudo aquilo que este trabalho não teve como desenvolver. Seria muito importante para que o debate, ao ser aberto, pudesse encontrar pontos nevrálgicos e trazer à tona novas possibilidades a uma área de conhecimento tão importante nas nossas vidas.

REFERÊNCIAS

ANPUR. Site oficial. Disponível em:

< <http://www.anpur.org.br/site/index.php?p=sobre>> Acessado em: 25 out. 2013.

BOURDIEU, Pierre. A Dominação Masculina. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

BOURDIEU, Pierre. Questões de sociologia. Lisboa: Fim de Século, 2003.

CAPES. Site oficial. Disponível em:

<<http://www.capes.gov.br/>>. Acesso em: 02 nov. 2013.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Pierre Bourdieu Sobre Gênero e Educação. Revista Artêmis, v. 1, dezembro de 2004. Disponível em:

< <http://www.okara.ufpb.br/ojs/index.php/artemis/article/view/2364>>

CHOAY, Françoise. O Urbanismo: utopias e realidades, uma antologia. 6ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

CNPq. Site oficial. Disponível em:

<<http://www.cnpq.br/>> Acesso em: 02 nov. 2013.

ENANPUR. Site oficial. Disponível em:

<<http://www.xvenanpur.com.br/historico-da-anpur.php>> Acessado em: 25 out. 2013.

IBGE. Censo 2010. Site oficial. Disponível em:

<<http://censo2010.ibge.gov.br/>> Acessado em: 02 nov. 2013

LIMA, José Gustavo Leyendecker de. As políticas de inclusão social e a agenda das instituições de apoio à ciência e tecnologia: o caso do CNPq. Dissertação de Mestrado. Brasília – D.F., março de 2008. Disponível em:

<http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3551>

LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MACHADO, Renata Silva. Planejamento urbano na escuta: sons da cidade, 2011. 127 f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

Disponível em:

< http://www.ufrgs.br/propur/teses_dissertacoes/Renata_Machado.pdf>

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. "Multidisciplinaridade" (verbete). Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002.

ONU. Situação da População Mundial: desencadeando o potencial do crescimento urbano, 2007. Disponível em:

< <http://www.unfpa.org.br/Arquivos/swop2007.pdf>> Acessado em: 04 ago. 2013.

PLATAFORMA LATTES. Site oficial. Disponível em:

<<http://lattes.cnpq.br/>>. Acesso em: 07 out. 2013.

PIQUET, Rosélia Périssé da Silva; RIBEIRO, Ana Clara Torres. Tempos, idéias e lugares: o ensino do Planejamento Urbano e Regional no Brasil. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, v.10, nº1, maio de 2008. Disponível em:

<http://www.anpur.org.br/inicio/images/revistas/rev_ANPUR_v10_n1.pdf>.

ROVATI, João Farias (2009). Urbanistas graças a deus. Anais do XIII Encontro Nacional da ANPUR – 25-29 de maio de 2009. Florianópolis: ANPUR, 2009. CD-ROM.

SIMMEL, Georg. Estudos Psicológicos y Etnológicos sobre Música. Buenos Aires: Editorial Gorla, 2003.

THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. Pierre Bourdieu: a teoria na prática. Revista de Administração Pública, v.40, nº1, 2006. Disponível em:

<<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6803/5385>>

ULTRAMARI, Clóvis. Relações entre urbanismo e planejamento urbano: uma sugestão de debate. Seminário de História da Cidade e do Urbanismo, v. 10, nº2, 2008. Disponível em:

<<http://www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/shcu/article/view/1209/1184>>

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Site oficial. Disponível em:

<<http://www.ufrgs.br/>> Acesso em: 18 out. 2013.